

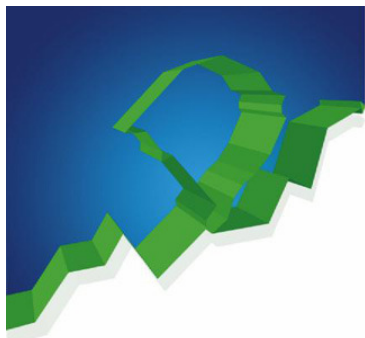
INOVAR
PARA CRESCER
FIERGS



**SONDAGEM
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL
III TRIMESTRE 2009**



FIERGS



SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



III Trimestre de 2009 – www.fiergs.org.br

Crescimento da produção se intensifica

Os resultados da Sondagem industrial do terceiro trimestre de 2009 reforçam as evidências de que a indústria gaúcha passou pela pior fase e encontra-se em processo de recuperação. O indicador de produção inverteu a tendência e, após três trimestres seguidos de queda, registrou crescimento, enquanto o emprego parou de cair. As indústrias gaúchas diminuíram seus estoques de produtos finais, embora ainda não o suficiente para deixá-los no nível desejado. No mesmo sentido, o grau de ociosidade do parque industrial diminuiu pelo segundo trimestre seguido, mas a maior parte das indústrias ainda opera aquém do nível habitual para o período. A dificuldade de acesso ao crédito e a insatisfação com as margens de lucro continuam no trimestre.

A elevada carga tributária voltou ao topo da lista dos principais problemas enfrentados pelas empresas, após dois trimestres consecutivos, quando, no período mais crítico da crise, foi superada pela falta demanda. A taxa de câmbio, por sua vez, volta a ganhar destaque.

Apesar disso, os industriais mais uma vez estão otimistas com relação à evolução da demanda, especialmente, voltada ao mercado interno, visto que às expectativas das exportações seguem no campo negativo.

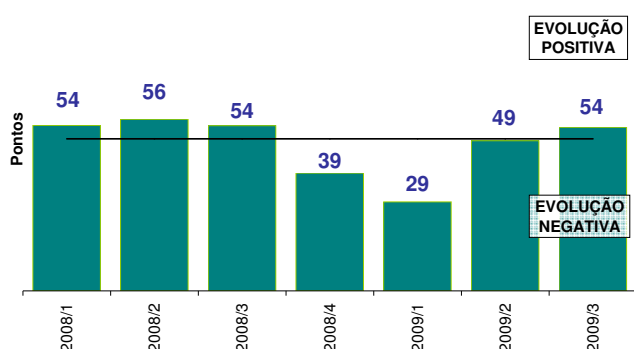
Nível de atividade

Após três meses de queda, produção volta a crescer

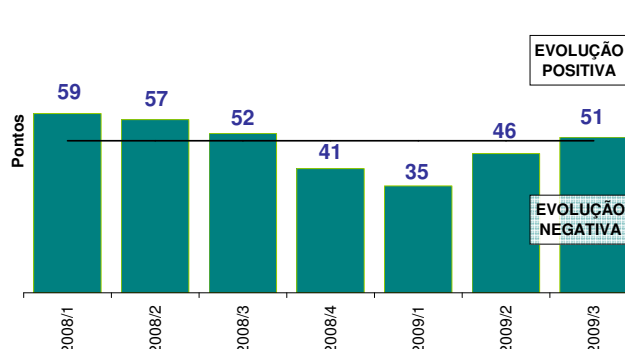
O indicador de produção, após três trimestres seguidos abaixo da linha divisória de 50 pontos, atingiu 54 pontos, o que significa crescimento na produção na comparação com o trimestre anterior. O maior nível de produção é, especialmente, observado entre as grandes e médias empresas, visto que esse sentimento não foi compartilhado pelas pequenas que seguem com o indicador abaixo dos 50 pontos. O indicador de evolução da produção cresceu 25 pontos na comparação com o primeiro trimestre do ano, quando a crise atingia o seu ápice. Naquele período, apenas 8,8% dos empresários afirmavam expansão da produção, ante 41,1% no terceiro trimestre.

Repercutindo a melhora no nível de produção, o emprego industrial praticamente estabilizou-se no terceiro trimestre, após três trimestres consecutivos em retração. O indicador de número de empregados atingiu 51,0 pontos e está 16 pontos acima do registrado no primeiro trimestre do ano anterior (auge da crise) e 5 pontos do segundo trimestre. 56,5%. Vale destacar, que o comportamento do emprego deveu-se às médias e grandes empresas. Entre as pequenas empresas, o indicador (44,1 pontos) sinalizou que o emprego diminuiu.

Volume de produção no trimestre



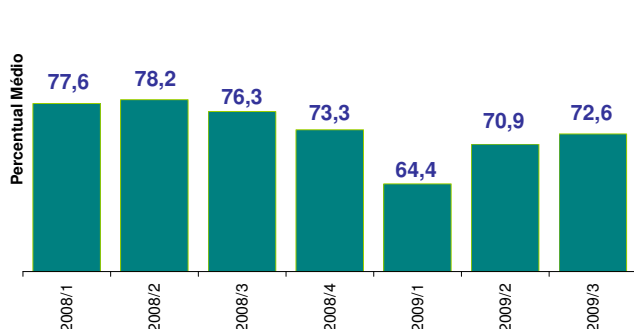
Volume do emprego no trimestre



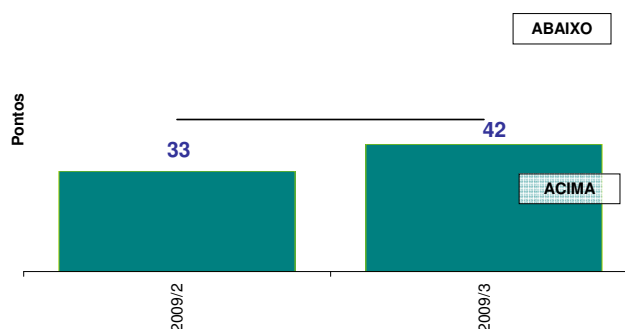
A utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria gaúcha aumentou 1,7 ponto percentual na comparação com o trimestre anterior, alcançando 72,6%. Na comparação com o primeiro trimestre, a UCI cresceu 8,2 pontos percentuais, embora relativamente ao mesmo período de 2008, o setor ainda esteja trabalhando com 3,7 pontos percentuais abaixo.

O indicador de UCI efetiva em relação ao usual¹ para o mês de outubro ficou em 41,9 pontos. Isso mostra que a indústria operou em outubro de 2009 com um nível de utilização da capacidade bem abaixo do usual para meses de outubro. De fato, 42,5% das empresas consultadas operaram abaixo do usual. Apenas 10,6% das empresas responderam estar operando acima.

UCI no trimestre



UCI em relação ao usual



Estoques

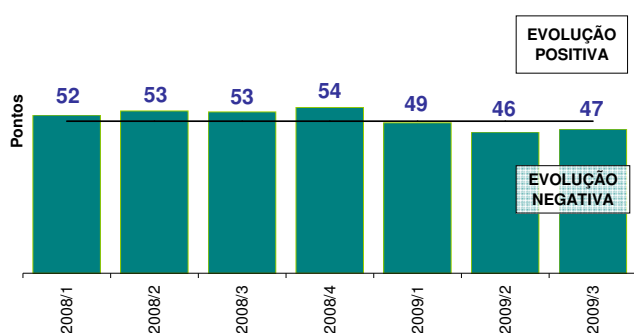
Apesar da queda, estoques permanecem um pouco acima do planejado

¹ A Sondagem Industrial divulga uma nova medida de UCI que complementa o indicador tradicional e identifica se o nível de utilização está acima (valores acima de 50 pontos) ou abaixo (valores abaixo de 50 pontos) do usual para o período considerado.

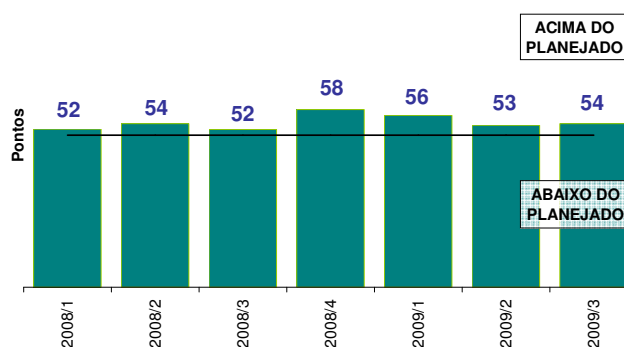
O terceiro trimestre registrou uma leve queda dos estoques de produtos finais seguindo o padrão esperado de ajuste desde o início da crise. O indicador de evolução de estoques de produtos finais ficou em 47,3 pontos, traduzindo redução nos estoques no terceiro trimestre em comparação com o segundo.

A redução dos estoques no segundo trimestre, contudo, não foi suficiente para eliminar os estoques indesejados. O indicador de estoques em relação ao planejado atingiu 54 pontos, sugerindo que os estoques continuam acima do planejado para o período. Nesse sentido, a indústria gaúcha prosseguirá o seu ajuste com o objetivo de atingir o nível desejado.

Estoques de produto final no trimestre



Estoques de produtos finais



Principais problemas

Falta de demanda perde importância e carga tributária volta ao topo da lista

Os três principais problemas enfrentados pelas empresas industriais no terceiro trimestre de 2009 foram a elevada carga tributária, a competição acirrada de mercado e a falta de demanda. Nessa nova fase de recuperação do ciclo econômico, o problema de falta de demanda começa a perder importância em todos os portes de empresa enquanto a taxa de câmbio começa a ganhar, especialmente, entre as grandes empresas. A falta de demanda, apontada por 68% e 66% nos primeiros e segundo trimestres, caiu para 46,2% das assinalações. A taxa de câmbio que atingia 10,4% e 19,5% nos dois primeiros trimestres de 2009 alcançou 34,3% no terceiro. Outro diferencial que vale ressaltar foi a perda de importância das taxas de juros em relação ao primeiro trimestre: 32,2% para 16,1%.

Entre os portes de empresas, cabe ressaltar ainda a diferença na importância da inadimplência de clientes, bem mais grave para as pequenas e a falta de financiamento de longo prazo que atinge de forma mais intensa as médias empresas.

Principais problemas enfrentados

	Total	Porte		
		Pequeno	Médio	Grande
Elevada carga tributária	62,9	65,6	58,8	64,3
Competição acirrada de mercado	56,6	57,8	56,9	53,6
Falta de demanda	46,2	46,9	51,0	35,7
Taxa de câmbio	34,3	21,9	39,2	53,6
Falta de capital de giro	19,6	18,8	25,5	10,7
Taxas de juros elevadas	16,1	17,2	15,7	14,3
Inadimplência dos clientes	16,1	20,3	13,7	10,7
Alto custo da matéria-prima	10,5	9,4	9,8	14,3
Falta de financiamento de longo prazo	9,1	6,3	15,7	3,6
Falta de trabalhador qualificado	7,7	9,4	7,8	3,6
Falta de matéria-prima	6,3	6,3	5,9	7,1
Outros	4,9	7,8	3,9	0,0
Capacidade produtiva	4,9	6,3	5,9	0,0
Distribuição do produto	2,1	4,7	0,0	0,0

Situação financeira

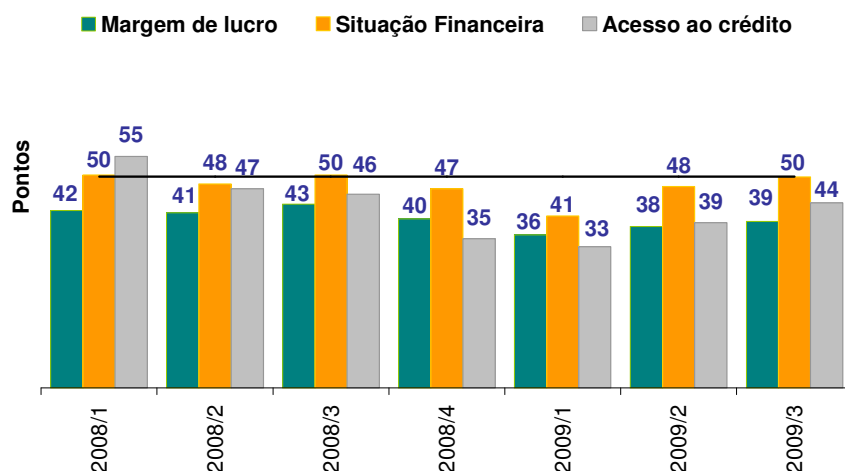
Situação financeira demonstra pequena melhora

A insatisfação com a margem de lucro operacional diminuiu um pouco no terceiro trimestre, devido, especialmente, a percepção de melhora das médias empresas. Diferentemente, entre as pequenas, houve um aumento da insatisfação com a margem de lucro. O índice geral (39,4 pontos) manteve-se abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que demonstra descontentamento dos empresários com o lucro.

Com relação à situação financeira de sua empresa, os empresários se mostraram satisfeitos no terceiro trimestre conforme denota o indicador que atingiu 50, pontos um aumento de 9 e 2 pontos, respectivamente, em relação aos primeiros e segundo trimestres.

As condições de acesso ao crédito (44 pontos) ainda não demonstraram recuperação total dos efeitos da crise financeira. Na avaliação dos empresários, o acesso ao crédito continua difícil para a indústria, embora tenha melhorado nos últimos dois trimestres. O índice situou-se em 44 pontos, valor 11 e 5 pontos acima dos registrados nos primeiro e segundo trimestres anteriores.

Situação financeira no trimestre



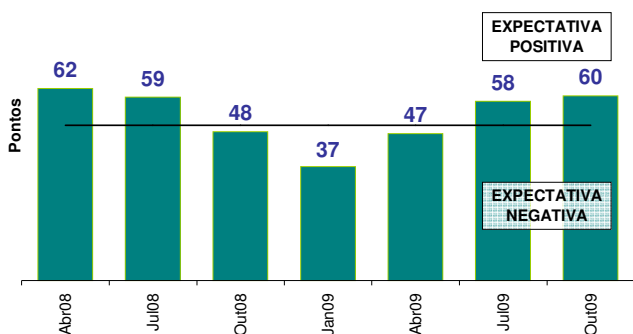
Expectativas

Otimismo com a demanda interna e pessimismo com relação às exportações.

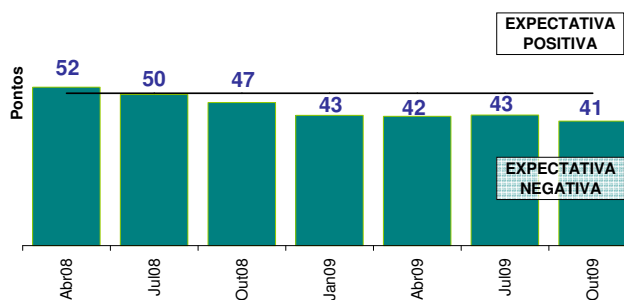
Após mostrar pessimismo nos meses de janeiro e abril, empresários voltaram a esperar aumento da demanda, repetindo o comportamento de julho, mas, com mais intensidade. O indicador de expectativa da demanda de outubro situou-se em 60 pontos contra 58 pontos registrados em julho. Ressalte-se, o otimismo dos empresários voltou aos níveis verificados antes da crise, embora isso não signifique que as condições da economia sejam as mesmas, visto que o nível de atividade está em um nível muito baixo. Entre os diferentes portes de empresa, embora os valores dos índices estejam acima dos 50 pontos, os pequenos empresários estão menos otimistas (55,2 pontos) que os grandes empresários (63,4 pontos)

Já, as expectativas com relação à demanda externa não são nada animadoras, refletindo o cenário internacional desfavorável. Com o novo decréscimo de 2,0 pontos, o índice de expectativa de exportações ficou em 41,0 pontos, sugere apenas um aumento na intensidade da queda prevista. As empresas de todos os portes mantiveram a mesma avaliação pessimista sobre as vendas externas.

Expectativas de demanda



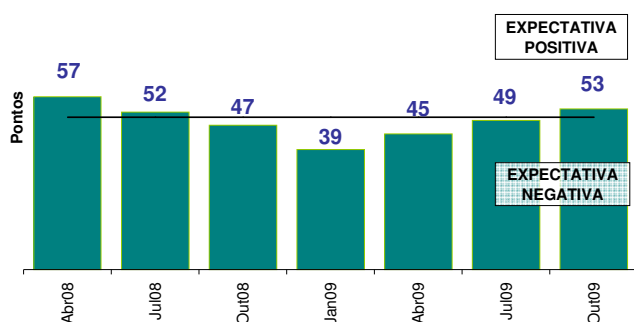
Expectativa de exportações



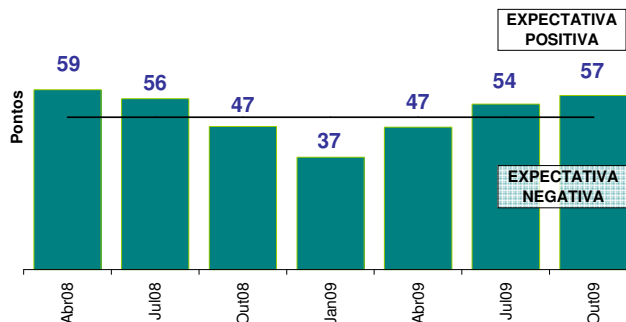
O emprego industrial deverá crescer modestamente nos próximos meses na indústria gaúcha. Embora parte desse resultado deva-se à sazonalidade, é uma grande notícia diante das quedas dos últimos quatro trimestres, mas não é compartilhada pelas pequenas empresas.

O índice de expectativa de compras de matérias-primas identifica que as empresas planejam aumentar suas compras. O índice passou de 54 para 57 pontos, em sintonia com as boas perspectivas para a demanda, apontando que a demanda industrial por matérias-primas deverá crescer mais intensamente nos próximos meses.

Expectativas de emprego



Expectativa de compra de matéria-prima



Perfil da amostra: 143 empresas sendo 64 pequenas, 51 médias e 28 grandes.

Período de coleta: De 30 de setembro a 23 de outubro de 2009.

NOTA

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, aos estoques e à situação financeira têm como referência o trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas “Pequenas” (entre 20 a 99 empregados), “Médias” (entre 100 e 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo a CEE/MTE.